



Amplificando convergências entre saúde e agroecologia no Canal Saúde *Amplifying convergences between health and agroecology on Canal Saúde*

ALMEIDA, Angélica Patrícia de¹; BROCHARDT, Viviane dos Santos²; SABOYA, Yasmine; BURIGO, André⁴; SOARES, Lorena⁵

¹ VPAAPS/Fiocruz, angelica.almeida@fiocruz.br; ² Articulação Nacional de Agroecologia, comunicacao@agroecologia.org.br, ³ Fiocruz, yasaboya@gmail.com, ⁴ VPAAPS/Fiocruz, andre.burigo@fiocruz.br, ⁵ VPAAPS/Fiocruz, lorenaportelasoaes@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Este trabalho contextualiza a atuação conjunta de diversificação de programas que compõem a grade do Canal Saúde na interface saúde e agroecologia, que tem sido empreendida pela Fundação Oswaldo Cruz e pela Articulação Nacional de Agroecologia desde 2020. São apresentados os principais temas abordados até 2022, bem como aprendizados, desafios e alcance da iniciativa. Também é feita uma reflexão crítica acerca do fazer comunicativo, explicitando princípios que orientam esta ação em rede.

Palavras-Chave: comunicação em saúde; comunicação pública; comunicação popular.

Contexto

A relevância da agroecologia para a saúde é reconhecida pelo menos desde a 10^a Conferência Nacional de Saúde de 1996. Tal importância também é reafirmada por meio de diferentes políticas públicas nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

Principal instituição não-universitária de formação e qualificação de recursos humanos para o SUS, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), desde o seu VII Congresso Interno de 2017, instância máxima de deliberação institucional, assumiu compromissos de fortalecer ações relacionadas ao tema e vem fomentando trabalhos por meio de uma Agenda de Saúde e Agroecologia ligada à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS).

Um dos eixos centrais da Agenda é mapear, reconhecer e dar ampla visibilidade às experiências de construção da agroecologia protagonizadas dentro e fora da instituição. Parte estratégica deste esforço tem sido empreendida em uma parceria com o Canal Saúde (Fiocruz) e com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), que vinham desde 2015 produzindo episódios do programa “Curta AgroEcologia”.

No contexto da pandemia de Covid-19, estes atores passaram a planejar conjuntamente a construção de programas que compõem a grade do Canal, robustecendo e diversificando os assuntos abordados sobre saúde e agroecologia.

¹ Tais como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; a Farmácia Viva; a Política Nacional de Alimentação e Nutrição; a Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Agrotóxicos; o Guia Alimentar para a População Brasileira; o Programa Nacional de Saneamento Rural; e o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de dois anos (FIOCRUZ, 2022).



O presente trabalho visa refletir sobre o percurso percorrido desde 2020 até aqui, apresentando uma síntese dos programas veiculados, aprendizados e desafios coletivos da iniciativa.

Descrição da Experiência

A produção conjunta dos programas tem sido norteadada por um planejamento anual que considera a definição de pautas relevantes a serem publicizadas e distribuídas por diferentes programas que integram a grade do Canal Saúde: Sala de Convidados, Bate Papo na Saúde, Em Pauta na Saúde e Curta AgroEcologia.

A Articulação Nacional de Agroecologia e a Agenda de Saúde e Agroecologia têm feito um levantamento prévio de possíveis temas e pessoas a serem convidadas, considerando critérios como diversidade geracional, de gênero, de raça, territorial e de saberes de diferentes naturezas, bem como contribuem na reverberação dos programas prontos; já a equipe do Canal Saúde tem assumido toda a produção, edição e circulação dos programas.

Reuniões periódicas virtuais fazem parte da dinâmica do coletivo, além disso, para qualificar o trabalho e estreitar os vínculos, outras atividades são realizadas, a exemplo do “Encontro de Trocas: Agroecologia e Agricultura Familiar” que, em 2021, envolveu, de forma virtual, representantes das diferentes equipes, bem como visitas presenciais ao Canal Saúde, como a que ocorreu, recentemente, em abril de 2023.

No período analisado, foram produzidos 33 programas. Os temas: “Agroecologia em tempos de Covid-19”, “Redes de Solidariedade” e “Agroecologia nos Municípios” foram centrais para a execução dos trabalhos de 2020 e 2021. Já em 2022, o desmonte de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional e a volta do Brasil ao Mapa da Fome foram assuntos de destaque na dinâmica de trabalho.

Como pode ser observado na figura 1, com a nuvem de palavras gerada a partir dos títulos dos programas veiculados entre 2020 e 2023, “coronavírus”, “agroecológicas”, “agroecologia”, “agricultura”, “pandemia”, “agricultura urbana”, “políticas de futuro”, “PNAE”, “feiras”, “segurança alimentar” foram os termos mais acionados nas chamadas das matérias. Temas emergentes, tendo em vista o contexto social e político vivenciado nos últimos anos.

A maior crise sanitária global das últimas décadas; o aumento da fome - 33 milhões de brasileiras e brasileiros sem ter o que comer e mais da metade da população enfrentando algum nível de insegurança alimentar (Rede PENSSAN, 2022)-; a fragilização de importantes políticas públicas de promoção da segurança alimentar e nutricional, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), bem como dos conselhos nacionais de participação social, a exemplo do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), que teve papel decisivo no combate à fome no país, e da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), espaço fundamental de proposição e acompanhamento de políticas e planos para este segmento, foram algumas das realidades enfrentadas nacionalmente e objeto da ação política de movimentos sociais como a ANA.



agroecologia para a promoção da saúde. Comprovadamente, a maior carga global de doenças está relacionada à alimentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), por outro lado, a agroecologia promove a segurança alimentar, ao mesmo tempo em que preserva a biodiversidade e responde, com sustentabilidade, aos desafios relacionados às mudanças climáticas.

A relação saúde e agroecologia sempre esteve presente nas ações desenvolvidas pela Articulação Nacional de Agroecologia e, de forma crescente, foi sendo expressa nos documentos da rede, a exemplo das Cartas Políticas das quatro edições do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), realizadas em 2002, 2006, 2014 e 2018, e da Carta Política do Encontro Nacional de Diálogos e Convergências, realizado em 2011. Este último, uma iniciativa capitaneada pela Articulação que, como o próprio nome diz, buscou estabelecer diálogos com outros coletivos da sociedade brasileira cujas atuações eram convergentes com a agroecologia: saúde e justiça ambiental, soberania alimentar, economia solidária e feminismo.

O encontro foi um marco no fortalecimento da conexão entre saúde e agroecologia na agenda da ANA e na relação com organizações importantes da área, como a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e a Fiocruz.

Na agenda científica da Fiocruz, enquanto instituição de referência em saúde pública, pesquisa científica e tecnológica e ensino, a agroecologia tem sido incorporada de forma crescente. No último Congresso Interno, realizado em dezembro de 2021, a Fundação reafirmou como diretriz se manter alinhada aos desafios de redução das desigualdades e às novas formas de produção científica, incentivando investigações em rede e transdisciplinares em agroecologia, com diálogo de saberes científicos e tradicionais.

A instituição também reconheceu como diretriz a proposição de intervenções no enfrentamento das inseguranças hídrica e alimentar, com base em “tecnologias sociais, sistemas agroecológicos, agroflorestais e soluções baseadas na natureza, na perspectiva da restauração da biodiversidade e do fortalecimento das economias a partir das vocações locais, regionais e de políticas públicas de convivência com os biomas” (FIOCRUZ, 2022, pág.15).

Internamente, foram mapeadas mais de 90 iniciativas protagonizadas pela Fiocruz tratando da relação saúde e agroecologia. Estabelecer conexões e ampliar o alcance destas experiências dentro da própria instituição é uma importante ação a ser construída. Ao mesmo tempo, a Fundação tem apoiado o mapeamento de experiências diversas em agroecologia, por meio do Agroecologia em Rede², um banco de dados realizado e gestado pela ANA em parceria com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), no qual é possível encontrar, atualmente, 194 iniciativas cadastradas em saúde e agroecologia. Ampliar os registros e o alcance das informações coletadas está entre os desejos que movem as organizações parceiras no desenvolvimento da plataforma.

Outro desafio de enormes proporções a ser superado é estabelecer uma comunicação efetiva e contínua com a sociedade em torno do tema. Dados da aferição na multiprogramação da TV Brasil indicam que o alcance da programação

² Disponível em: <https://agroecologiaemrede.org.br/>. Acesso 05 jul. 2023.



do Canal Saúde é de três milhões de pessoas mensais no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

O público que acompanha os programas pela internet é de cerca de 600 mil pessoas. Os números mostram a importância do trabalho que tem sido desenvolvido e, ao mesmo tempo, de se avançar na construção de sentidos públicos em torno do tema, considerando as proporções continentais do Brasil e a narrativa hegemônica acerca da alimentação produzida e constantemente reafirmada pelo agronegócio e pela indústria alimentícia.

Avançar na qualificação do debate, com coerência nos princípios que regem a comunicação em agroecologia é outro horizonte a ser sempre mais buscado no trabalho conjunto que tem sido exercitado.

O público leigo pouco é informado sobre os modos de produção agrícola existentes, seus alcances, suas limitações. Agronegócio e mídia brasileira têm sido terrenos de monocultura intensiva³, afirmando o modelo agroexportador como indispensável para a sustentabilidade da economia e acesso a alimentos, em iniciativas de organizações de classe muito bem estruturadas e voltadas a profissionais da comunicação, que reverberam na mídia sem maiores questionamentos (BRUNO; CARNEIRO; LACERDA, 2012).

Como pensar uma narrativa que tensione o postulado que a agricultura familiar não industrializada representa o atraso e a ausência de desenvolvimento; como reconhecer o protagonismo e agência de agricultoras e agricultores, retirando-os do lugar de meros entrevistados ou exemplos de experiência; como estimular o debate, a reflexão e o engajamento da comunicação popular no contexto dos veículos públicos de comunicação, a fim de promover a construção de conhecimentos e alternativas, têm sido algumas das reflexões exercidas ao longo deste processo (RIBEIRO; 2022)

Considerando que todas e todos possuem potencial de comunicar suas realidades, mas que há enormes assimetrias de poder na vocalização de demandas, incluindo silenciamentos sistemáticos de grupos e discussões, este trabalho conjunto procura ampliar as possibilidades de produção de sentidos em um processo em que agricultoras/es agroecológicos e suas organizações sociais sejam escutados, em que se aumente e pluralize as mensagens e leituras sociais acerca do tema, bem como se aprofunde o grau e a qualidade da representação social (MURTINHO; STEVANIM, 2021), de modo que a saúde e comunicação enfrentem modelos e práticas que as reduzem à noção de mercadoria.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e**

³ Referência direta ao artigo "Agronegócio e mídia brasileira: onde duas monoculturas se conectam" produzido no contexto da série especial "Proprietários da Mídia no Brasil", pelo Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/agronegocio-e-midia-brasileira-onde-duas-monoculturas-se-conectam/>. Acesso 27 jun. 2023,



obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: MS, 2020.

BRUNO, R; CARNEIRO, O; LACERDA, E. **Organizações da Classe Dominante no Campo**. In: CALDART, R. S. et al (Orgs.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p.519-531.

FIOCRUZ. **Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia: resultados e reflexões a partir da sistematização de iniciativas construídas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**. Lorena Portela Soares, André Campos Burigo e Natália Almeida Souza (Org.). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. 224 págs.

FIOCRUZ. Canal Saúde: construindo cidadania, c2023. Programas. Disponível em: < <https://www.canalsaude.fiocruz.br/programas>>. Acesso em: 14 de ago. de 2023.

FUNDAÇÃO FRIEDRICH EBERT: REDE PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. [livro eletrônico]: II VIGISAN : relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. -- São Paulo, SP :, 2022.

MURTINHO, R; STEVANIM, F. Direito à Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

RIBEIRO, Y. C. de S. **Produção agrícola e comunicação: narrativas sobre a produção sustentável de alimentos**. Rio de Janeiro, 2022. 37 f. TCC (Especialização em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz.